

SUMÁRIO

Pág.

LISTA DE FIGURAS
LISTA DE TABELAS

1 – <u>INTRODUÇÃO</u>	11
2 – <u>A HIDROGRAFIA BRASILEIRA E SEU POTENCIAL HIDRELÉTRICO</u>	13
3 – <u>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</u>	17
4 – <u>METODOLOGIA</u>	18
5 – <u>O EFEITO DA BACIA HIDROGRÁFICA SOBRE O FA DOS RESERVATÓRIOS HIDROELÉTRICOS</u>	22
6 – <u>RELAÇÃO ENTRE OS ÍNDICES MORFOMÉTRICOS (D E FA) E AS PROPRIEDADES LIMNOLÓGICAS DOS RESERVATÓRIOS</u>	30
7 – <u>O EFEITO DA SUPERFÍCIE INUNDADA SOBRE O ÍNDICE DE FRAGMENTAÇÃO ASSIMÉTRICA</u>	32
8 – <u>CONCLUSÃO</u>	36
<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	38

LISTA DE FIGURAS

<u>1 – Distribuição Espacial dos Reservatórios Hidrelétricos submetidos à análise.....</u>	<u>16</u>
<u>2 – Resposta teórica do FA à complexidade do padrão espacial.</u>	<u>17</u>
<u>3 – Reservatório de Porto Primavera no Rio Paraná e de Rosana no Rio Paranapanema (Bacia do Rio Paraná).....</u>	<u>19</u>
<u>4 – (a) Contorno relativo ao Reservatório de Balbina; (b) como em (a) porém após a rotação dos eixos segundo a direção de máxima variância e aplicação de um filtro do tipo média de 10 pontos.</u>	<u>22</u>
<u>5 – Configuração Espacial de Reservatórios da bacia do Tocantins. 4A – Reservatório de Tucuruí (FA= 0,26 dB), originado a partir da barragem do rio Tocantins; 4B – Reservatório de São Domingos (FA= -0,51 dB), originado a partir da barragem do rio São Domingos, afluente de 2ª ordem do alto curso do rio Tocantins.</u>	<u>24</u>
<u>6 – Média e Desvio Padrão de FA (a) e D (b) dos reservatórios de várias bacias hidrográficas brasileiras.</u>	<u>25</u>
<u>7 – Reservatórios da Bacia do Ribeira de Iguape (Atlântico Sudeste).</u>	<u>26</u>
<u>8 – Comportamento de FA e D em reservatórios das bacias do Atlântico Sudeste.</u>	<u>27</u>
<u>9 – Variação do índice D e FA dos reservatórios da Bacia do Rio Tietê.</u>	<u>28</u>
<u>10 – Variabilidade de FA: forma e tamanho do reservatório.....</u>	<u>29</u>
<u>11– Relação entre o índice FA e a Produção Primária Fitoplanctônica de Reservatórios do Estado de São Paulo.....</u>	<u>30</u>
<u>12 – Produção Primária e o Índice de Desenvolvimento das Margens.....</u>	<u>31</u>
<u>13 – Reservatórios com alta correlação (0,79) entre FA e Área Inundada.....</u>	<u>34</u>
<u>14 – FA em função da superfície alagada dos reservatórios do Baixo Tietê.....</u>	<u>35</u>
<u>15 – Relação entre o FA e a posição do reservatório na cascata.</u>	<u>35</u>

LISTA DE TABELAS

<u>1 – Razão área inundada/potência instalada</u>	14
<u>2 – Área média dos reservatórios das usinas hidrelétricas</u>	19
<u>2 – Continuação</u>	20
<u>3 – Relação de Reservatórios por Bacia Hidrográfica</u>	20
<u>4 – Média e coeficiente de variação (CV) de D e FA de reservatórios hidrelétricos agrupados por bacias hidrográficas</u>	23
<u>5 – Coeficiente de correlação entre FA e Área do Reservatório</u>	32